

Trabalhos Científicos

Título: Hamartoma Fibroso Da Infância

Autores: NATÁLIA PILAN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), DRA KARINE FURTADO MEYER (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), ELISA ANDRADE DE FARIA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), GABRIELA FANTIN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA CLÁUDIA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA MARIA DE SOUZA MELO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: Hamartoma fibroso da infância (FHI) é um tumor benigno raro, com frequência de 0,02% dos tumores benignos de partes moles, que ocorre usualmente em crianças de até dois anos, com cerca de 200 casos descritos na literatura. Paciente do sexo masculino, dois anos, atendido em uma policlínica no Sul do Brasil, em junho de 2022, devido ao surgimento de massa de consistência sólida em braço esquerdo há 8 meses, associada à febre de 38° e cólicas noturnas. Na ultrassonografia com Doppler, foi observado imagem expansiva ecogênica com área central medindo 5,5 x 5,3 x 2,2 cm e presença de vascularização discreta no interior da lesão. Paciente foi encaminhado para realização de exérese para biópsia. Posterior à ressecção da massa tumoral, o paciente retornou à consulta, após dois meses, e apresentava-se em boa recuperação. Após um ano e nove meses (maio de 2024), o paciente retornou ao consultório para tomar conhecimento do resultado da biópsia, a qual evidenciou uma proliferação fusocelular sem atipias, podendo estar atrelada a dois possíveis diagnósticos, fibromatose infantil e FHI. Diante do resultado, foi solicitado um estudo imuno-histoquímico, com resultado definitivo de FHI. O FHI é um tumor benigno de partes moles, geralmente acomete o sexo masculino e ocorre nos primeiros dois anos de vida. Comumente localizado na axila, ombro ou braço. Apresenta-se como uma malformação solitária no tecido subcutâneo ou na derme reticular, sendo firme e possivelmente aderido ao tecido subjacente, o que pode levar a suspeitas de malignidade. O tratamento preferencial é a excisão local, que geralmente é bem-sucedida, com um prognóstico excelente. O diagnóstico diferencial inclui outros tumores benignos e malignos de tecidos moles, como cisto epidermoide, tumor fibroso digital recorrente e fibroma aponeurótico juvenil. O Acompanhamento contínuo e a colaboração entre diferentes especialidades médicas são fundamentais para garantir o melhor cuidado possível aos pacientes. Por conta da raridade, a dificuldade e o tempo levado para o diagnóstico podem ser expressivos, fato este evidenciado no caso em questão, que demorou quase três anos. A observação rigorosa e a documentação de casos raros como este, são essenciais para ampliar o conhecimento sobre a doença e melhorar as abordagens diagnósticas e terapêuticas. Nesse sentido, é necessário ressaltar a importância da identificação precoce através da ultrassonografia com doppler e biópsia, cruciais para um manejo eficaz e correta distinção do FHI de outras lesões, a fim de evitar intervenções desnecessárias, criando transtornos à família e ao paciente, bem como aumentando os gastos em saúde.